

Eleições legislativas municipais em Guarulhos-SP: o campo de disputa evangélico

Vinícius Felipe Gomes

vinicius.fgomes@usp.br

Resumo

Este estudo teve por objetivo apresentar a trajetória de 3 candidatos evangélicos à reeleição no Poder Legislativo municipal de Guarulhos-SP. Carlinda Tinôco, do Republicanos e da Igreja Universal do Reino de Deus, Jayme Junior, do Republicanos e da Igreja Internacional da Graça de Deus, e Vanessa de Jesus, do Podemos e da Igreja Assembleia de Deus do Belém. Por meio de medidas legislativas e ações de campanha, buscamos entender a dinâmica da disputa por votos entre políticos evangélicos “nativos” no campo religioso, com foco nas estratégias de arranjos políticos durante o mandato e na campanha eleitoral.

Palavras-chave eleição; Poder Legislativo; vereadores; campo religioso; evangélicos.

Municipal legislative elections in Guarulhos, São Paulo, Brazil: the evangelical field of dispute

Abstract

This study introduces the pathway of 3 evangelical candidates for reelection in the municipal Legislative Branch of Guarulhos, São Paulo, Brazil. Carlinda Tinôco, from the Republicanos and the Igreja Universal do Reino de Deus, Jayme Junior, from the Republicanos and the Igreja Internacional da Graça de Deus, and Vanessa de Jesus, from the Podemos and the Igreja Assembleia de Deus do Belém. Through legislative measures and campaign actions, we sought to grasp the dynamics in the dispute for votes among 'native' evangelical politicians in the religious field, focusing on the strategies of political arrangements during the term of office and in the electoral campaign.

Key words election; Legislative Branch; councilors; religious field; evangelicals.

Elecciones legislativas municipales en Guarulhos, São Paulo, Brasil: el campo evangélico en disputa

Resumen

Este estudio presenta la trayectoria de 3 candidatos evangélicos a la reelección en el Poder Legislativo municipal de Guarulhos, São Paulo, Brasil. Carlinda Tinôco, del Republicanos y de la Igreja Universal do Reino de Deus, Jayme Junior, del Republicanos y de la Igreja Internacional da Graça de Deus, y Vanessa de Jesus, del Podemos y de la Igreja Assembleia de Deus do Belém. A través de medidas legislativas y acciones de campaña, se buscó comprender la dinámica de la disputa por votos entre políticos evangélicos "nativos" en el campo religioso, centrándonos en las estrategias de acuerdos políticos durante el mandato y la campaña electoral.

Palabras clave elecciones; Poder Legislativo; concejales; campo religioso; evangélicos.

Élections législatives municipales à Guarulhos, São Paulo, Brésil: le champ évangélique en dispute

Résumé

Cette étude présente les trajectoires de 3 candidats évangéliques à la réélection à la législature municipale de Guarulhos, São Paulo, Brésil. Carlinda Tinôco, du Republicanos et de l'Igreja Universal do Reino de Deus; Jayme Junior, du Republicanos et de l'Igreja Internacional da Graça de Deus; et Vanessa de Jesus, du Podemos et de l'Igreja Assembleia de Deus do Belém. À travers des mesures législatives et des actions de campagne, nous avons cherché à comprendre la dynamique de dispute pour les votes entre politiques évangéliques « natifs » dans le champ religieux, en nous concentrant sur les stratégies des accords politiques pendant le mandat et la campagne électorale.

Mots-clés élection; Pouvoir Législatif; conseillers; champ religieux; évangéliques.

Introdução

As eleições municipais de 2024 ocorreram em um contexto político fragmentado. Em algumas capitais, como Rio de Janeiro e Recife, as vitórias de Eduardo Paes, do Partido Social Democrata (PSD), e João Campos, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), caracterizaram-se pela hegemonia nas urnas. Em São Paulo e Belo Horizonte, as eleições tiveram outro perfil, sobretudo devido à insatisfação quanto ao atual governo municipal.

O pleito em São Paulo, para além da polarização existente desde 2020, demonstrou a necessidade de articulação e as possibilidades do campo político promover arranjos contextuais que superem a fragmentação dos insatisfeitos entre lideranças tradicionais da política nacional, articuladas por Gilberto Kassab.

No caso de Guarulhos, a eleição para o Poder Executivo teve o mesmo sentido. Por um lado, a centro-direita via um racha se formando. O atual prefeito, Guti, do PSD, apoiou a candidatura de Jorge Wilson, deputado estadual do Republicanos, mais conhecido como “Xerife do Consumidor”. A articulação do partido de Kassab teve dois movimentos estratégicos: o primeiro foi trazer a figura de Jair Bolsonaro para apoiar Jorge Wilson e o segundo foi a tentativa de afastar da disputa o vereador Lucas Sanches, do Partido Liberal (PL), de Jair Bolsonaro e Waldemar Costa Neto.

O racha da centro-direita guarulhense possibilitou que Lucas se credenciasse para o segundo turno, com 33,25% dos votos, contra o ex-prefeito Elói Pietá, com 29,81% dos votos. Pietá também representou um racha na centro-esquerda: ex-integrante histórico do Partido dos Trabalhadores (PT) de Guarulhos, teve de rivalizar com o deputado federal Alencar. No segundo turno, Sanches agregou à sua base uma parcela significativa de vereadores bem votados em Guarulhos¹.

Entre as lideranças políticas evangélicas, a adesão à candidatura de Sanches foi quase majoritária. Além do pastor e vereador Gilvan Passos, do PSD, o vice-prefeito Prof. Jesus, que foi impedido de ser vice na chapa de Jorge Wilson, junto com sua esposa Vanessa Jesus, não só declararam voto, mas fizeram campanha de rua para Sanches. O Pr. Anistaldo, reeleito para seu quarto mandato legislativo, também foi às ruas apoiar o candidato do PL. Jayme Junior, mesmo não reeleito, utilizou seu amplo acesso à Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD) para apoiar Sanches.

Ao saber de sua vitória no segundo turno, Sanches foi ao palco e, diante de seus apoiadores, liderou uma oração conjunta para agradecer a Deus pela vitória eleitoral. Lideranças religiosas, além de pastores da cidade e de outros líderes políticos, estendiam as mãos e oravam em concordância. A vitória de Sanches e a participação direta de

1 Delegado Gustavo Mesquita, do Republicanos, Ticiano, do Cidadania, atual presidente da Câmara dos Deputados, e Lauri, do PSD, além de lideranças políticas históricas, como o vereador Martelo, do PDT.

evangélicos nesse processo oferece material empírico para entendermos a estreita relação entre esses dois grupos.

Fazemos apontamentos prévios sobre a disputa legislativa no município de Guarulhos. Trata-se de um levantamento de dados preliminar, resultante da observação da campanha de 3 candidatos à reeleição no Poder Legislativo em Guarulhos, Carlinda Tinoco e Jayme Junior, ambos do Republicanos, e Vanessa Jesus, do Podemos.

A escolha de Guarulhos se deve a 2 aspectos. Primeiro, trata-se da cidade brasileira mais populosa sem ser uma capital, com quase 1,5 milhão de habitantes, a 13ª maior população municipal do país. E segundo, trata-se do segundo maior eleitorado do Estado de São Paulo, com 872.889 votantes espalhados por 247 locais de votação (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo [TRE-SP], 2020).

Com mais de 600 candidatos ao Poder Legislativo em 2024, a população elegeu 14 novos vereadores que se integram ao total de 34 representantes legislativos. Na formação atual, a casa passa a ter uma expressiva maioria de vereadores do PSD e do Republicanos, com cinco cadeiras cada, seguidos pelo PT, PSD e Mobilização Nacional (Mobiliza), com 3 cadeiras cada.

O Censo de 2010, aponta que o percentual de evangélicos em Guarulhos é de cerca de 28% da população. Isso representa um crescimento do número de templos, de acordo com registros da Receita Federal do Brasil. Em pesquisa (Observatório da Religião e Interseccionalidades, n. d., a) recentemente lançada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) se observa que, apenas nos últimos 10 anos, houve a abertura de aproximadamente 1.020 novos registros de igrejas evangélicas pentecostais no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). O ano de 2013 teve o maior número de registros, 196 no total. Dentre esses, 57% têm como classificação religiosa o termo *pentecostal*.

A escolha dos 3 vereadores se baseou em 3 critérios objetivos. O primeiro se refere à trajetória religiosa dos candidatos. Carlinda é membro da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e entrou na política por meio do trabalho social realizado com mulheres que sofrem violência doméstica; Jayme Junior é membro da IIDG e filho do Pr. Jayme de Amorim Campos, uma influente liderança denominacional; e Vanessa de Jesus é membro da Igreja Assembleia de Deus do Belém, casada com o vice-prefeito Prof. Jesus e adotou o sobrenome para disputar o cargo no Poder Legislativo.

Metodologia

Algumas pesquisas apontam aspectos do ativismo político evangélico no Brasil, desde a Assembleia Constituinte, a formação da bancada evangélica e o apoio a candidaturas nas últimas eleições presidenciais. Destacam-se os estudos de Almeida (2017), Bohn (2004),

Burity (2020), Cunha (2020), Freston (1993), Machado (2006, 2020), Mariano e Pierucci (1992) e Sales e Mariano (2019).

A atuação evangélica no Congresso Nacional remonta a 1932, quando o pastor metodista Guaracy Silveira foi eleito para a Assembleia Constituinte de 1933. Entre 1932 e 1982, 94 evangélicos foram eleitos para a Câmara Federal (Freston, 1993). No período entre 1978 e 1982, os pentecostais abandonaram a aversão religiosa à política partidária, adotaram o lema “irmão vota em irmão” e mobilizaram-se, especialmente diante do temor de que a Igreja Católica pudesse recuperar uma posição de privilégio perante o Estado, ameaçando sua liberdade religiosa. Lideranças pentecostais se uniram para aumentar sua representação no Poder Legislativo federal em 1986 (Mariano e Pierucci, 1992).

Posicionado no bloco da centro-direita, o ativismo político evangélico passou a defender interesses institucionais, valores morais e liberdade religiosa (Pierucci, 1989) e formou-se a primeira “bancada evangélica”, com 32 parlamentares. Nas décadas seguintes, a presença pentecostal e o aumento de seu poder político se mostraram marcantes.

Na década de 2010, o ativismo político evangélico passou por um processo de profissionalização das campanhas e monitoramento de mandatos, com apoio de denominações (Burity, 2020), intensificando pautas antipluralistas. Também se radicalizou a oposição aos movimentos feminista e LGBTQIA+ e aos partidos e governos de esquerda.

Nas eleições presidenciais, a presença evangélica remonta à Assembleia Constituinte de 1987 e às eleições de 1989. O medo do comunismo, supostamente facilitado por um eventual governo petista e pela oficialização do catolicismo como religião oficial, motivou pastores a apoiarem Fernando Collor de Mello contra Luiz Inácio Lula da Silva (Mariano e Pierucci, 1992). Entre 1994 e 1998, evangélicos apoiaram Fernando Henrique Cardoso, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Em 2002, Lula quebrou a resistência de parte dos evangélicos progressistas e obteve o apoio de Edir Macedo e Silas Malafaia, líderes da IURD e da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, respectivamente. Na mesma eleição, Anthony Garotinho utilizou sua identidade evangélica, obtendo 51,3% dos votos de evangélicos, mas apenas 6% dos votos católicos, ficando em terceiro lugar (Bohn, 2004).

Em 2010 e 2014, Marina Silva, da Assembleia de Deus, obteve expressiva votação entre evangélicos, com 19,6 e 22,1 milhões de votos, mesmo sem apoio majoritário das lideranças evangélicas. Jair Bolsonaro, enquanto deputado, aproximou-se da bancada evangélica, foi batizado no rio Jordão em 2016 e recebeu o apoio da Frente Parlamentar Evangélica para a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal (Bortolin, 2018). Em 2018, já como candidato à Presidência da República, mobilizou o eleitorado evangélico com o lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, ampliando o apoio dos líderes evangélicos e garantindo sua vitória. Em 2022, em uma eleição apertada, Bolsonaro contou novamente com o apoio evangélico, mas Lula venceu com 50,9% dos votos contra 49,1% de Bolsonaro.

As pesquisas apresentadas indicam o protagonismo evangélico, sobretudo no ativismo político federal, tanto legislativo quanto executivo. No entanto, é necessário e possível explorar os aspectos locais desse ativismo, especialmente nas campanhas municipais.

Este estudo visou a preencher (ainda que parcialmente) a lacuna de estudos sociológicos sobre o ativismo evangélico nas eleições municipais legislativas, tomando como campo de análise o município de Guarulhos. A disputa eleitoral pelo voto evangélico nas igrejas se deve à inter-relação entre os campos político e religioso, com base na teoria de Pierre Bourdieu. Segundo o sociólogo francês, a sociedade é estruturada por posições ocupadas por diversos agentes em conflito. Tais conflitos requerem estratégias específicas para a manutenção ou reprodução da posição social dos agentes. Os campos são espaços onde esses conflitos ocorrem, com base no capital acumulado.

A pluralidade dos campos possibilita a criação de regras próprias e relativa autonomia. Nesses espaços, os agentes atuam com disposições internalizadas por meio do *habitus*, fruto da relação entre indivíduo, sociedade e campo. Cada campo possui regras e formatações específicas, privilegiando *habitus* incorporados pelos agentes. O *habitus* é, assim, “um princípio gerador de práticas classificáveis e, simultaneamente, um sistema de classificação” (Bourdieu, 2006, p. 162).

No campo, os agentes que acumulam capital suficiente para dominar esse espaço adotam estratégias ortodoxas para manterem sua posição, enquanto os demais ocupam uma posição marginal por contrariarem os padrões estabelecidos, sendo considerados heterodoxos. A relação entre ortodoxia e heterodoxia estabelece, no campo, uma *doxa* compartilhada entre dominantes e dominados, formando a base do “jogo” (Bourdieu, 1983).

O campo, conceito próprio da sociedade moderna, é aplicado aqui para entender a disputa eleitoral nos templos evangélicos, onde é necessário articular *habitus* específicos dos agentes. A aceitação de um candidato como representante dos evangélicos não depende apenas de campanhas ou panfletagem nas igrejas, mas de diversos fatores ligados à disputa no campo religioso. Assim, pergunta-se:

- Como esses conflitos aparecem no campo religioso?
- Quais arranjos são necessários entre os agentes?
- Quais valores simbólicos são mobilizados?
- Quais estratégias ortodoxas, explícitas ou implícitas, são adotadas no campo evangélico?

Os dados da pesquisa foram coletados entre os meses de junho e outubro. A metodologia aplicada para a obtenção desses dados preliminares se divide em dois momentos. O primeiro, entre junho e julho teve por objetivo o reconhecimento do campo de pesquisa. E no segundo se buscou acompanhar as campanhas dos candidatos e seus efeitos nas comunidades visitadas.

Foram coletados dados sobre vereadores evangélicos em disputa de reeleição, incluindo informações sobre trajetória política, principais igrejas apoiadoras, reduto

eleitoral, projetos legislativos apresentados e manifestações e articulações nas redes sociais. Além disso, fizemos um levantamento prévio da trajetória religiosa desses candidatos, considerando a igreja de origem, a atual filiação religiosa, a congregação que frequentam e os cargos eclesiásticos ocupados.

Realizamos entrevistas com 3 vereadores, 7 assessores (inclusive chefes de gabinete, responsáveis pelo marketing digital e cabos eleitorais) e 2 pastores. Também acompanhamos 3 vereadores em agendas de campanha em diversas igrejas, localizadas em diferentes regiões do município.

Por fim, o levantamento de dados no campo digital também fez parte dessa segunda fase da pesquisa de campo. Nessa etapa, observamos as interações, curtidas, *lives* e publicações dos vereadores no *Instagram* e no *Facebook*, além de vídeos, entrevistas, *lives* e cortes no *YouTube*.

Resultados

Apresentamos nesta seção os dados coletados durante a campanha dos candidatos Carlinda Tinôco, Jayme Junior e Vanessa de Jesus, detalhando as trajetórias políticas e pessoais dos candidatos, sua atuação parlamentar e as estratégias de campanha adotadas.

Carlinda Tinôco – Republicanos

Evangélica da IURD, Carlinda é uma mulher de 62 anos. Nascida na Bahia, chegou a São Paulo ainda na adolescência. Casada com Ricardo Cis, Carlinda se converteu ao cristianismo evangélico há mais de 30 anos e atualmente congrega na IURD. Filiada ao partido Republicanos desde 2005, a trajetória política da vereadora teve início com o trabalho social de apoio a mulheres vítimas de violência doméstica. Eleita para a legislatura de 2020-2024, sua atuação na Câmara dos Vereadores incluiu a presidência da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Juventude e a participação na Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, além de uma intensa atividade parlamentar.

Em 2021, o foco principal de Carlinda foi a produção de requerimentos para obter informações sobre serviços do Poder Executivo. Esses requerimentos abrangeram temas como limpeza urbana, infraestrutura, dados sobre violência doméstica e uso do espaço urbano. Nesse ano, Carlinda também apresentou o Projeto de Lei (PL) n. 2.244/2021, que propõe a criação de leitos específicos para mães de bebês natimortos ou com óbito fetal.

Em 2022, o número de requerimentos cresceu para 17, tratando de limpeza urbana, prestação de serviços públicos em geral (como entrega de uniformes escolares, vagas em

creches e zeladoria), direitos humanos, saúde e a implementação da 7ª região do Conselho Tutelar de Guarulhos. Nesse ano, apresentou 3 projetos de lei: o PL n. 3.405/2022, que institui o programa Atleta Kids em escolas municipais de Guarulhos; o PL n. 1.908/2022, sobre a implementação de acompanhamento psicológico para mulheres vítimas de violência doméstica no município; e o PL n. 1.750/2022, que cria o Dia de Prevenção e Combate ao Feminicídio.

O ano de 2023 foi marcado pela maior atividade parlamentar de Carlinda, com mais de 5 requerimentos e nove projetos de lei. Entre os requerimentos, destacam-se projetos de lei variados, distribuídos entre temas como saúde, segurança pública, direitos humanos e religião².

Em relação aos temas religiosos, a vereadoras propôs o PL n. 3.014/2023, que institui no calendário oficial de Guarulhos o Dia do Obreiro Universal, comemorado no terceiro domingo de agosto; e o PL n. 2.524/2023, que institui o Dia do Obreiro Universal. Além de projetos como o PL n. 95/2023, que concede isenção de tarifas de ônibus para candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no dia da prova; e o PL n. 1.028/2023, que dispõe sobre a criação do “APP 153 Cidadão”.

Ainda nessa legislatura, Carlinda instaurou o PL n. 3.177/2023, que concede o título honorífico de Cidadão Guarulhense ao deputado estadual Jorge Wilson, também do Republicanos. Jorge Wilson, candidato apoiado pelo ex-presidente Bolsonaro e atual prefeito de Guarulhos, não obteve votos suficientes para o segundo turno.

Em 2024, o foco do trabalho parlamentar foi a campanha eleitoral, com 4 requerimentos voltados a infraestrutura e informações sobre terrenos e serviços públicos. Carlinda também apresentou o Projeto de Lei n. 24/2024, que institui o Dia do Força Jovem Universal. Apresentou uma moção de aplauso a 3 cientistas guarulhenses de destaque internacional³. Criou, ainda, o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) n. 01/2024, conferindo o título de Cidadã Guarulhense à deputada federal Maria Rosas, do Republicanos.

Em 2024, Carlinda foi a 15ª candidata mais votada do município, com 7.161 votos, assegurando sua reeleição. No entanto, seu desempenho foi 11,31% inferior ao de 2020. A campanha de Carlinda teve duas ações principais: a mobilização de sua base eleitoral e o fortalecimento de sua imagem junto a pastores e líderes religiosos da IURD.

Sua agenda foi organizada semanalmente, com visitas a redutos eleitorais próximos às congregações da IURD, com a presença de apoiadores vestidos com a camisa da campanha,

2 Na saúde foi proposto o PL n. 3.998/2023, que dispõe sobre a política de combate à amputação em pessoas diabéticas; o PL n. 3.022/2023, que concede às gestantes com deficiência auditiva o direito a um intérprete de Libras durante o pré-natal, parto e puerpério; e o PL n. 94/2023, que institui o mês de prevenção, conscientização e combate à automutilação em crianças e adolescentes. Já em segurança pública e direitos humanos foi criado o PL n. 3.824/2023, que cria o programa de capacitação de agentes comunitários para atendimento a vítimas de violência doméstica; e o PL n. 1.943/2023, que institui a campanha Julho Violeta, em referência ao Dia de Combate à Violência contra a Pessoa Idosa.

3 Magda Feres, Jamil Shibli e Josué Moraes.

munidos de bandeiras, panfletos e adesivos. Também era apresentada por pastores com elogios à sua atuação parlamentar, destacando verbas mobilizadas, moções e requerimentos. Após os cultos, ela e sua equipe recebiam demandas de infraestrutura, solicitações de auxílio para exames médicos na rede pública e pedidos de defesa de valores morais.

O grupo de voluntários realizava campanha indireta nas congregações. Esse grupo, formado por pastores e obreiros, integra uma rede de apoio à candidatura oficial da IURD. Eles mobilizam a comunidade interna da igreja, distribuem material de campanha e participam de reuniões e atividades nos bairros. Nas redes sociais, Carlinda explorou fotos com eleitores, vídeos curtos de pastores da IURD e mensagens de Edir Macedo. A maioria das postagens abordava temas bíblicos, nem sempre relacionados a política.

A campanha foi amplamente voltada ao eleitorado da IURD, que conta com cerca de 30 igrejas em Guarulhos, e forte potencial eleitoral. Essas igrejas mantêm uma relação próxima com as comunidades locais, por meio de cultos e projetos sociais.

A presença de Carlinda representa a IURD no legislativo municipal. Embora sua atuação trate de temas de interesse de todos os munícipes, as demandas frequentemente refletem as necessidades das comunidades onde as congregações estão localizadas. Outro sinal de sua atuação envolvendo a IURD são os projetos de lei voltados a grupos mobilizadores de campanha, como os obreiros e os jovens.

Jayme Junior – Republicanos

Jayme de Amorim Junior, de 35 anos, nasceu no Rio de Janeiro e é formado em publicidade. Filho de Jayme de Amorim, braço direito do Missionário R. R. Soares na IIGD, Jayme Junior atua na política como assessor parlamentar desde jovem. Em 2020 foi o candidato oficial da igreja de seu pai em Guarulhos.

Na legislatura de 2020-2024, Jayme propôs o PL n. 154/2024, que reconhece a surdez unilateral como deficiência auditiva no âmbito do Município de Guarulhos. Além disso, mobilizou um requerimento e participou da formulação de 4 pareceres em projetos de lei, todos voltados à proibição da exposição de imagens de crianças em eventos públicos e propagandas.

A campanha eleitoral de Jayme foi direcionada a públicos distintos. O primeiro inclui jovens atendidos por projetos espalhados em parques públicos em ao menos 4 pontos da cidade. Segundo o vereador, esses projetos alcançam diretamente mais de 1.200 pessoas, oferecendo aulas de música, lutas, cursos profissionalizantes e reforço escolar. Durante a campanha, ele acionou esse eleitorado com o argumento de que a continuidade dos projetos dependia de sua reeleição.

O segundo público é formado pelos membros da IIGD. Tive a oportunidade de acompanhar o vereador em uma dessas agendas voltadas a essa comunidade. Cheguei ao ponto de pregação da Ponte Grande por volta das 20:00 de uma terça-feira. Embora o vereador ainda não estivesse presente, uma equipe de correligionários estava espalhada pelo pequeno salão, com um público de 40 a 50 pessoas, majoritariamente mulheres.

O Pr. Walquir, responsável pelo setor de Guarulhos, estava presente, pregou uma breve mensagem e recolheu ofertas e dízimos. Nesse momento, o vereador chegou e, após orar por pessoas doentes, o pastor o chamou para a frente. Em sua fala, o Pr. Walquir enfatizou a importância de conhecer as leis e escolher bem os representantes. Ele abriu a Bíblia e, sem referenciar diretamente, afirmou:

Eu apoio princípios e ideias. Ele [Jayme] é um dos nossos; ele tem feito um bom trabalho na Câmara, lutando contra o aborto e a pedofilia. Posso ouvir um amém? Ele está aqui hoje porque precisa do seu voto, amém, igreja? Você pode votar em quem quiser, mas vamos apoiar o Jayme. Ele é filho do nosso pastor Jayme Amorim. Levanta a mão quem conhece o Pr. Jayme; ele é uma bênção, não é mesmo? Por isso, você precisa apoiar o Jayme Junior. Quando sair do culto, pegue um folheto e entregue para amigos e familiares, ajude o Jayme.

Após sua fala, o pastor pediu que a igreja ficasse de pé para orar pelo vereador. Seu tom era tranquilo, mas impositivo, com clara intenção de convencer os membros, embora houvesse pouca reação por parte do público presente. O vereador não falou ao microfone, apenas gesticulava em agradecimento e assentia com a cabeça. No final do culto, os obreiros e apoiadores do vereador se posicionaram na porta para distribuir adesivos e panfletos.

Jayme Junior não foi eleito, totalizando 6.130 votos. Sua campanha contou com amplo apoio e estrutura de sua comunidade de fé. Além de mobilizar o eleitorado por meio de carreatas, bandeiras e panfletagem, ele engajava o corpo eclesial da IIGD. Nos cultos em que participava, pastores das maiores igrejas, músicos e uma equipe de obreiros estavam mobilizados para dar suporte.

A mobilização não se limitava às pequenas comunidades; na sede municipal da IIGD, muitos cultos principais incorporaram a pauta política. Jayme contava diretamente com o apoio de seu pai e, em diversas ocasiões, com o próprio Missionário R. R. Soares, que o indicava como candidato oficial da igreja. Essa indicação frequentemente ativava um repertório diversificado da gramática evangélica, mobilizando pautas morais, costumes e sentimentos de pertencimento e medo.

No caso específico dos sentimentos, as falas destacavam o pertencimento aos membros da IIGD e ao cristianismo em geral. A partir disso, temas que evocavam medo ou

revolta, como o aborto ou questões de moralidade, eram introduzidos. Essa abordagem também reforçava a ideia de um mandato representativo, no qual o vereador se posicionava como canal exclusivo de acesso ao poder público para a igreja.

Vanessa Jesus – Podemos

Vanessa Mendes de Freitas nasceu em 1983, no município de Vitória de Santo Antão, no interior de Pernambuco. Cristã da Igreja Assembleia de Deus, Ministério do Belém, e microempresária, é casada com o vice-prefeito Prof. Jesus, do Podemos. Foi eleita pela primeira vez para a legislatura de 2020-2024.

Em sua atuação parlamentar, Vanessa participou de comissões, elaborando pareceres para petições de organizações da sociedade civil. Além disso, apresentou o PL n. 105/2024, que dispõe sobre a obrigatoriedade de afixar cartazes ilustrativos sobre a Manobra de Heimlich em instituições de ensino e outros estabelecimentos, e o PL n. 40/2024, que trata da consolidação da legislação municipal relativa à proteção e defesa da mulher guarulhense. Protocolou 4 requerimentos e encaminhou o Projeto de Decreto Parlamentar (PDP) n. 16/2024, que concede o título de cidadão guarulhense ao sr. José Domingues dos Santos.

Vanessa de Jesus obteve 4.404 votos. Embora seja membro da Assembleia de Deus, do Belém, fez campanha em diversas igrejas de Guarulhos. Acompanhei a vereadora em uma dessas agendas de campanha, em um culto de ceia em uma Assembleia de Deus independente, no bairro do Taboão.

O culto estava cheio, com público majoritariamente feminino, pardo e preto. A presença masculina era mais visível na porta da igreja, com os obreiros, e no púlpito, com pastores e presbíteros. Como em outras comunidades da Assembleia de Deus, a liturgia do culto seguia a participação de grupos classificados por idade ou gênero, com apresentações de mulheres, homens, jovens e crianças, acompanhados por música instrumental gravada. Também houve participações individuais de homens que cantaram ou oraram.

A vereadora chegou após o início do culto e, ao se posicionar na nave da igreja com sua filha e uma assessora, ajoelhou-se para orar. Portava apenas uma Bíblia e um celular.

O Pr. Gilmar, presidente da igreja, apresentou Vanessa como “irmã Vanessa” e afirmou ser uma honra tê-la para ministrar a palavra de ceia. Ele orou por ela no púlpito, e Vanessa, que não é pastora, pregou por cerca de 30 minutos, cantando trechos de louvores, citando textos bíblicos e sem mencionar política ou sua posição como vereadora.

Ao final da pregação, o Pr. Gilmar se posicionou ao lado dela e, fazendo referência às eleições, disse:

Irmãos, estamos aqui há mais de vinte anos e nunca precisamos de um político sequer. Mas apoiamos ideias. Já vieram aqui o Pr. Anistaldo, o próprio Prof. Jesus, mas a Vanessa é diferente. Ela nunca recusou um convite nosso, está sempre aqui abençoando a igreja, cantando e pregando. Agora é a hora deabençoá-la. No domingo, vote na Vanessa.

Ele pediu que ela se ajoelhasse e orou por ela.

Vanessa não ficou até o final do culto, saiu antes da ceia. Conversei com o Pr. Gilmar, que me disse que Vanessa sempre apoia a igreja em questões burocráticas com a prefeitura, e que uma das assessoras da vereadora congrega na igreja, facilitando o contato.

A atuação política de Vanessa, diferentemente dos outros casos apresentados, está mais ligada ao Poder Executivo, o que se reflete em sua atuação parlamentar e no apoio mútuo que recebe de seu marido, Prof. Jesus, o atual vice-prefeito. Vanessa articula uma imagem típica da mulher assembleiana, refletida em sua vestimenta, maneira de pregar e postura de respeito e submissão ao se referir aos pastores.

A campanha de Vanessa não se limitou à Assembleia de Deus, do Belém; ela visitou várias igrejas e recebeu apoio de pastores e da comunidade, inclusive do próprio Pr. José Wellington. Nessas agendas, era convidada a pregar e cantar, enquanto a abordagem política ficava a cargo do pastor da igreja. Sua participação ativa nas agendas políticas contrasta com outros candidatos, que apenas recebem orações e posam para fotos.

Após essa apresentação dos candidatos e suas atuações parlamentares e de campanha, discutimos algumas considerações sobre o estilo de atuação parlamentar e as formas de campanha observadas.

Em relação à atuação parlamentar, identificamos 3 perfis distintos entre os agentes observados. O primeiro perfil é de atuação parlamentar intensamente institucionalizada, na qual o parlamentar visa a produzir material legislativo que mobilize recursos e provoque ação do poder público. A utilização de requerimentos, projetos de lei, moções e homenagens visa não apenas ao eleitorado e às lideranças locais, mas demonstra uma estratégia de posicionamento em instâncias superiores.

A atuação parlamentar de Carlinda, por exemplo, não tem foco exclusivo no eleitorado, que já está “garantido” pelo apoio voluntário de sua comunidade, concentrando-se no eleitorado evangélico da IURD. Suas ações parlamentares (projetos de lei, moções e homenagens) e de campanha (virtual e presencial) formam uma rede dinâmica de mobilização política dentro do partido, fortalecendo sua imagem como legisladora local e ligando-a a lideranças partidárias nacionais, possibilitando projeções futuras, apesar da redução de votos.

A articulação da vereadora Vanessa de Jesus, por outro lado, é mais voltada aos arranjos políticos do município. Ela desponta como ponto de acesso importante às lideranças eclesiais locais, especialmente em bairros periféricos. Por conta de sua vinculação com a Assembleia de Deus, do Belém, ela tem fácil acesso aos pastores dessa denominação. No segundo turno das eleições, ela e o esposo declararam apoio a Lucas Sanches, candidato de oposição ao governo Guti (e ao Prof. Jesus). Esse apoio foi essencial para o novo prefeito, que, apesar da vitória, teve de estabelecer amplos acordos com lideranças tradicionais locais.

Jayme Junior, por sua vez, tem uma atuação parlamentar mais limitada em termos de produção legislativa. Sua base política, entretanto, é construída pela comunicação com o eleitorado jovem, transmitindo uma imagem descontraída e secular, sem uso excessivo de jargões evangélicos. Um exemplo disso é seu jingle de campanha, inspirado na música “Só Fé”, do cantor Grêlo.

Jayme Junior também mantém uma imagem próxima à comunidade e à figura de seu pai, publicando principalmente registros em cultos onde se apresenta como observador, sem estar no púlpito. Sua campanha foi híbrida: de um lado, posicionou-se como candidato da IIGD, mas sem explorar a retórica de medo e perda que adotou internamente.

A seguir, discutimos brevemente a atuação de importantes lideranças evangélicas nacionais nas eleições dos candidatos ao Poder Legislativo municipal de Guarulhos.

Os pastores entram no jogo

Como descrevemos, a eleição desse ano em Guarulhos não seguiu o padrão de polarização visto em São Paulo. Diferente da capital, aqui os candidatos apoiados por Lula e Bolsonaro não obtiveram votos suficientes para chegar ao segundo turno. A baixa adesão reflete o pouco esforço de ambos os líderes em relação ao segundo maior colégio eleitoral de São Paulo. No caso de Lula, sua única aparição ao lado de Alencar, candidato do PT, foi na inauguração do Trevo de Bonsucesso, no dia 25 de maio. Bolsonaro, por sua vez, fez breves aparições, especialmente no lançamento da campanha do candidato Jorge Wilson, acenando ao público presente.

Em contraste com a atuação de Lula e do ex-presidente Bolsonaro, líderes evangélicos de 2 grandes denominações participaram ativamente da campanha eleitoral legislativa. O Pr. José Wellington, presidente da Assembleia de Deus do Belém, e o Missionário R. R. Soares, da IIGD, desempenharam papéis importantes.

O Pr. José Wellington tem uma longa trajetória de envolvimento político. Além de organizar os setores da Assembleia de Deus, do Belém, de modo que os principais setores estejam sob o controle de seu grupo aliado, o pastor também lançou seus filhos na política e na liderança de setores importantes dessa igreja. Paulo Freire está em seu quarto mandato como deputado federal pelo PL e atua como pastor presidente do setor de Campinas e

região. Marta Costa é deputada estadual pelo PSD, o mesmo partido de sua irmã Rute Costa, vereadora eleita em São Paulo.

Durante o 34º Encontro do Círculo de Oração, na Assembleia de Deus, do Belém, no bairro Pimentas, o Pr. José Wellington esteve presente como pregador. O evento, voltado a mulheres, contou com a presença do pastor presidente como principal atração. Durante a festividade, foram vistas algumas lideranças políticas locais, inclusive a vereadora e candidata Vanessa de Jesus. A imagem de Vanessa com o pastor foi usada em sua campanha como forma de chancela diante das lideranças do setor 49 – Pimentas.

O Missionário R. R. Soares, líder da IIGD, também utilizou sua imagem para promover a candidatura de Jayme Junior. Conhecido como missionário R. R., ele participou da campanha de Jayme por meio de vídeos em suas redes sociais, vinhetas nas rádios locais e, principalmente, em cultos onde orava por Jayme e declarava seu apoio à candidatura.

Esses casos ilustram a disputa no campo político evangélico. Cabe considerar que as igrejas representadas não detêm exclusividade sobre a candidatura de evangélicos, ou seja, embora tenham candidatos oficiais, outros membros também participam do pleito, articulando seu capital político no campo religioso.

A presença desses pastores, que não são políticos, faz o caminho inverso: a disputa deles não ocorre no campo político, mas por meio de um arsenal litúrgico cuidadosamente montado para que os membros reconheçam sua influência e considerem suas indicações como uma orientação eclesial, não necessariamente política.

Discussão

A presença de políticos evangélicos “nativos”, ou seja, convertidos ao cristianismo protestante, segue uma lógica própria. Isso ocorre em dois aspectos. Primeiro, um político evangélico nativo, como os que abordamos até aqui, detém um vasto conhecimento do campo em que atua, de modo que o habitus que expressa parece natural a quem observa. Segundo, a contextualização da presença de um político evangélico é mais naturalizada, pois ele é visto como um “irmão” ou pastor. Nesse tópico demonstramos como a articulação de recursos constitui um rito na campanha eleitoral em igrejas evangélicas, utilizando recursos como liturgia, contextualiza-se a gramática teológica.

Vale destacar que a trajetória de política evangélicos em Guarulhos tem sido marcada por um constante crescimento de candidaturas ao Poder Legislativo. Em 2012, 27 candidatos utilizavam nomes religiosos como “apóstolo”, “bispo(a)”, “diaconisa”, “irmã(o)”, “missionário(a)”, “pastor(a)”, “presbítero” e “sacerdote”. Esse número caiu para 25 em 2016 e atingiu seu auge em 2020, durante a pandemia de doença por coronavírus 2019 (COVID-19), com 31 candidaturas. Já em 2024, o número de candidatos com nome religioso

caiu para 21 (queda de 40%). Os homens têm predomínio, com mais 80% de candidaturas no período. O nome religioso mais utilizado foi “pastor”, com mais de 50%, seguido por “pastora”, com 12,7% (Observatório da Religião e Interseccionalidades, n. d., b).

Entretanto, a utilização de nomes religiosos não caracteriza uma estratégia que garante votos no pleito legislativo municipal de Guarulhos. Nas eleições de 2020, ano com maior número de candidatos utilizando nomes religiosos, apenas 1 vereador foi eleito com essa descrição, o Pr. Anistaldo, do Partido Social Cristão (PSC), com 5.945 votos. Os outros 7 candidatos evangélicos eleitos⁴, apesar de serem declaradamente evangélicos e de muitos exercerem cargos eclesiásticos, não optaram por nomes religiosos. Apenas a escolha de um nome religioso não corresponde necessariamente à conversão de votos. Assim, quais estratégias se mostram efetivas nesse processo?

Pesquisas como esta são fundamentais, pois podem mensurar de modo sensível a contextualização de estratégias e o surgimento de candidaturas oficiais, sem necessariamente ter identificação direta com o eleitorado evangélico por meio de nomes religiosos. As estratégias observadas nas trajetórias têm como base uma complexa articulação entre recursos litúrgicos, contextualização e gramática, conforme tratamos a seguir.

Dessa maneira, as observações de campo possibilitam a constatação de que, ao se fazer as indicações durante cultos, há mobilização desses recursos no coletivo da igreja, com o envolvimento dos membros. Nos 3 casos observados, a ação se inicia chamando o político para a frente da igreja, onde o pastor se coloca em posição de autoridade, ao mesmo tempo que serve de “portão de acesso” aos membros. Não se trata de simples indicação política, essa ação depende fortemente da capacidade de articulação dos recursos disponíveis.

No caso de Jayme Junior, conhecido na igreja e filho de um importante pastor da comunidade, essa articulação se inicia por sua posição ao utilizar o microfone e, em certos momentos, ele dialoga com o pastor que está mediando sua visita. Faz isso com a maior naturalidade, buscando demonstrar proximidade ao pastor e destaca a importância dele para a IIGD, como um representante não oficial da igreja.

Vanessa Jesus utiliza o mesmo recurso com mais cautela: ao subir ao púlpito, preocupa-se em demonstrar reverência aos pastores, seus elogios são destinados à comunidade e ao trabalho coletivo desenvolvido no local. Ao acessar os membros, busca aprovação mais por sua postura de quem está em constante observação do que pela aproximação à liderança eclesiástica local; isso se deve, sobretudo, a uma evidente imposição de gênero, uma vez que uma mulher tem espaços e ações limitadas em comunidades mais

4 Os vereadores evangélicos eleitos são: Carlinda Tinoco, Gilvan Passos, Jayme Junior, Lucas Sanches, Vanessa Jesus, Geraldo Celestino e Edimilson Souza.

conservadoras. Além disso, a aproximação mais informal de pastores poderia ser mal interpretada pelos membros, dificultando os próximos recursos articulados.

Outro recurso é a gramática evangélica aplicada, observa-se um padrão em 2 sentidos. Primeiro, o candidato tem a necessidade de apresentar-se como “um de dentro”. E isso engloba uma ordem que inclui agradecer a oportunidade, elogiar a igreja ou expressar alegria por estar ali, mas o modo de fazê-lo impacta diretamente a receptividade do público. Normalmente, nessa gramática, o candidato começa fazendo menção direta a Deus, em seguida agradece ao pastor, com utilização de versículos bíblicos, segue mencionando as saudações específicas da denominação de sua origem, menciona especificamente os membros da igreja e, por fim, agradece novamente a Deus.

Entre o agradecimento inicial e o final o pastor recorre a uma articulação gramatical, o que envolve uma fala teológica específica para aproximar o público do candidato. Essa escolha não se baseia em uma fala emocionada, mas, como conhecedor de seu público, o pastor escolhe uma gramática ideal e um momento específico que costuma decorrer de duas articulações teológicas distintas, a primeira baseada no sentimento de medo e a segunda na busca por identidade.

Na articulação teológica do medo se utilizam versículos como Provérbios 29.2⁵. A retórica do medo ou da perda aborda a crise moral, a profanação de templos, a criação de inimigos da igreja e os sentimentos de medo, frustração e impotência. Então, o candidato é apresentado como solução para o possível caos político e social.

Recorrer a esse tipo de gramática não é novidade; diversos autores apontam o aproveitamento desses recursos como arcabouço retórico-político. Cowan (2014) destaca a campanha de igrejas evangélicas em relação ao catolicismo e o alerta aos jovens. Almeida (2017) cita a presença do elemento medo, sobretudo em relação ao comunismo e à ameaça às pautas morais, no apoio evangélico a Bolsonaro. Cunha (2020), ao trabalhar o termo “retórica da perda”, argumenta que performances políticas, sejam religiosas ou seculares, passam pelo sentimento de medo e ameaça, demandando um retorno à ordem. Mariano e Gerardi (2019, p. 338) observam que as lideranças evangélicas, ao apoiar Bolsonaro, “mobilizaram pânico morais e sexuais, insuflando temores extemporâneos”.

Além da gramática teológica centrada no medo, os pastores também recorrem a gramáticas voltadas à identidade evangélica. No caso específico de Vanessa, o foco recai sobre o cuidado com mulheres, projetos comunitários e necessidades básicas. A argumentação teológica da identidade recorre a versículos sobre governança, sabedoria e justiça social, como Provérbios 8.15-16⁶, Salmos 33.12⁷ e 1 Pedro 2.17⁸.

5 “Quando os justos florescem, o povo se alegra; quando os ímpios governam, o povo geme”.

6 “Por meu intermédio os reis governam, e as autoridades exercem a justiça; também por meu intermédio governam os nobres, todos os juízes da terra”.

7 “Como é feliz a nação que tem o Senhor como Deus, o povo que ele escolheu para lhe pertencer!”.

8 “Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei”.

Diferente da abordagem centrada no medo, a gramática teológica da identidade enfatiza elementos como cuidado, solidariedade, proteção e civismo, mobilizando sentimentos de felicidade, esperança e afeto. A figura do governante ou do Estado é colocada como representação de justiça divina ou de uma estrutura familiar.

Por fim, a imposição de mãos é um recurso litúrgico fundamental no contexto cristão evangélico. Nessa prática, o político, em posição de joelhos, com a cabeça abaixada, representa reverência e submissão, enquanto as mãos estendidas indicam recepção e sujeição. As palavras proferidas na oração versam sobre proteção mental, física e espiritual, vigor físico e agradecimento pela ajuda divina. Ao contrário do político que recebe a oração, o pastor reafirma sua posição de autoridade, estendendo as mãos sobre ele. A postura do pastor, em pé, reproduz o simbolismo bíblico em que o sacerdote unge o rei, conferindo-lhe autoridade divina para governar o povo. Em todos os casos observados, é o pastor quem oferece a mão para que o candidato se levante, simbolizando, diante dos aplausos da igreja, a confirmação da oração.

Essa cerimônia confere ao pastor uma posição de autoridade. Ao lado do político, seja candidato ao Poder Executivo ou ao Poder Legislativo, ele demonstra sua influência denominacional e política, mas também destaca a importância de sua congregação em relação a outras. Ao lado da comunidade, o pastor se configura como importante autoridade eclesiástica, com capacidade de atrair figuras externas em torno de sua aprovação. Mais do que isso, o pastor se torna o ponto de conexão no rito descrito, potencializado, com maior ou menor efetividade, a ação política em sua comunidade.

Conclusões

Como o mundo social é concebido?

As diferentes correntes das ciências humanas têm buscado, por meio de seu instrumental teórico, responder parcial ou completamente essa questão. Nossa tentativa neste estudo foi apresentar mais um elemento que contribua com uma concepção relacional do mundo social. Por isso, nossa fundamentação teórica parte da conceituação de Pierre Bourdieu em relação ao *habitus* e ao campo.

Considerando que o *habitus* é um conjunto de práticas de um agente ou de um grupo de agentes, produzidos em condições semelhantes, podemos entender que tais atitudes dependem necessariamente de itens como estrutura e percepção. Nesta pesquisa, buscamos demonstrar empiricamente como os agentes observados exploram o *habitus* adquirido ao longo de suas trajetórias, por meio de performances aplicadas com o objetivo de obter resultados eleitorais.

Propomos uma análise que parte da construção estrutural do campo religioso e seus sistemas simbólicos. Acreditamos que, quando articulados por meio do *habitus*,

proporcionam acesso ao eleitorado evangélico de modo mais efetivo do que aqueles políticos que não são nativos desse campo.

A partir da conceituação de Bourdieu, podemos entender que a argumentação política/religiosa (gramática, articulação de textos bíblico e oração), somada a elementos visuais (as vestimentas, o espaço do púlpito, a disposição da ocupação, a expressão e o posicionamento corporal), coloca o político que detém o domínio das regras do campo como um sujeito que supera a condição de mero articulador, uma vez que ele se torna um tradutor que trabalha na linha fronteira entre os campos político e religioso.

Este estudo buscou demonstrar como a trajetória de 3 candidatos nativos, eleitos em seu primeiro pleito, buscaram articular seu conhecimento do campo evangélico, para obter resultados no campo político. Carlinda buscou, ao longo de todo o seu mandato, atribuir à sua legislatura ações que não se limitassem ao grupo político local do qual faz parte ou a sua própria comunidade de fé. Suas propostas de leis, requerimentos e homenagens tiveram a finalidade de projetar seu mandato para além do pleito municipal, criando uma forte rede de apoios recíprocos e conexões. O resultado obtido nas urnas não foi superior ao de seu primeiro mandato⁹, mas o suficiente para sua eleição.

Jayme, em sua atuação parlamentar, visou a investir em ações para populações jovens e mais velhas. Esporte, música e assistência foram as formas de comunicação com o público externo. Em relação à política partidária, teve uma articulação mais voltada a ações em conjunto com o seu partido. Vanessa, diferentemente de Jayme, teve um papel de articular politicamente com grupos ligados ao governo, suas ações em comunidades evangélicas não se davam mediante instituições ou políticas. As palavras do pastor Gilmar sintetizam a maneira como os eleitores interpretavam Vanessa: *“ela é uma política que não faz política”*.

Por fim, destacamos que a atuação política desses nativos consiste em uma disputa interna entre os candidatos evangélicos pelos eleitores desse segmento. Fica como desafio para futuros estudos entender como tal dinâmica de disputas estabelece limites geográficos de atuação, bem como a disposição de recursos materiais, humanos e teológicos para o convencimento do eleitorado em disputa.

9 Entre outras questões, o resultado de Carlinda assim como o de Jayme podem ter sofrido com o crescimento de outros candidatos ligados aos evangélicos, como é o caso do Delegado Mesquita, que teve uma votação recorde (mais de 18.000 votos), um número surpreendente para um município como Guarulhos. Na eleição de 2020, o vereador mais votado foi Luís da Sede, do PSD, com 8.300 votos; em 2016, Romildo Santos, do Democratas (DEM), obteve 7.681. A vitória de Mesquita representa um mix de estratégias, sendo um delegado conhecido por ações de coerção, combate aos “pancadões” nas periferias e recuperação de cargas roubadas, o delegado fez uma campanha em igrejas, escolas particulares, redes sociais e até nas ruas, ao lado de seu primo, o apresentador Otávio Mesquita.

Referências

- Almeida, R. (2017). A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, 50, e175001.
- ARAÚJO, Victor. “Surgimento, trajetória e expansão das Igrejas Evangélicas no território brasileiro ao longo do último século (1920-2019)”, *Centro de Estudos da Metrópole*, 2023.
- BOURDIEU, Pierre. Cap 2. Pensar relacionalmente In: *O Poder Simbólico*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOURDIEU, P. A distinção: crítica social do julgamento. Trechos selecionados em Grusky, David B. e, Weisshaar, Katherine R. Social Stratification. *Class, Race, and Gender in Sociological Perspective*. London, Routledge 2018.
- Burity, J. (2020). Itinerário histórico-político dos evangélicos no Brasil. In B. Carranza, & J. L. P. Guardalupe (Orgs.), *Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos no século XXI* (pp. 195-215). Fundação Konrad Adenauer.
- BURITY, Joanildo. “A onda conservadora na política brasileira traz o fundamentalismo ao poder?” In: *Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos: análises conjunturais*. Ronaldo Almeida; Rodrigo Toniol (org), Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2018.
- CAMPOS, L. Os políticos de Cristo: uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil. In: BURITY, J. & DORES MACHADO, M. das (Orgs.), *Os votos de Deus: Evangélicos, políticas e eleições no Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2005.
- CAMPOS, L. S. Os políticos de Cristo: uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil. In: BURITY, J.; MACHADO, M. DAS D. C. (Eds.). *Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife: Massangana, 2006.
- CAMURÇA, Marcelo. Religião, política e espaço público no Brasil: perspectiva histórico/sociológica e a conjuntura das eleições presidenciais de 2018. In: *Estudos de Sociologia*, Recife, 2019, vol.2. n. 25, p. 125-159.
- CARVALHO, Osiel Lourenço de. 2015. “Pentecostalismo na esfera pública – a participação das Assembleias de Deus na política partidária brasileira.” *Azusa – Revista de Estudos Pentecostais* 5: 137-152.
- Cowan, B. A. (2014). “Nosso Terreno”: crise moral, política evangélica e a formação da “nova direita” brasileira. *Varia História*, 30(52), 101-125.
- Cunha, C. V. (2020), Retórica da perda e os aliados dos evangélicos na política brasileira. In B. Carranza, & J. L. P. Guardalupe (Orgs.), *Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos no século XXI* (pp. 237-256). Fundação Konrad Adenauer.
- FRESTON, Paul. Brasil: en busca de un proyecto evangélico corporativo. Em: PADILLA, R. (Comp.). *De la marginación al compromiso. Los evangélicos y la política en América Latina*. Buenos Aires: FTL, 1991. p. 21-36.
- Freston, P. (1993). *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment* (Tese de Douto-

rado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

FRESTON, P. *Religião e política, sim; Igreja e Estado, não. Os evangélicos e a participação política*. Viçosa: Ultimato, 2006.

GERARDI, D. A. Parlamentares evangélicos no Brasil: perfil de candidatos e eleitos a deputado federal (1998-2014). *Newsletter do Observatório de Elites Políticas e Sociais do Brasil*, v. 3, n. 14, p. 1-18, 2016.

GOMES, Vinícius Felipe. *“A VONTADE DE DEUS: Os evangélicos e as eleições”*, Dissertação de Mestrado Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Guarulhos, 2024.

LAVAREDA, Antônio; ALVES, Vinícius Silva. Eleições municipais como barômetros ideológicos da Nova República. In: Antonio Lavareda; Helcimara Telles. (Org.). *Eleições municipais na pandemia*. 1ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

Macedo, Sérgio de Conti. *“Como as pessoas votam? um estudo econométrico dos determinantes do voto no município de São Paulo”* 2003.

MARIANO, R. *Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Edições Loyola, 1999.

Mariano, R., & Gerardi, D. A. (2019). Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. *Revista USP*, 120, 61-76.

MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 74, p. 47-65, 2006.

MONTERO, Paula. Religião cívica, religião civil, religião pública: continuidades e descontinuidades. In: *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 19, n. 33, p. 15-39, jan./jul. 2018.

Observatório da Religião e Interseccionalidades. (n. d., a). Religiosos nas eleições municipais. *Cebrap. organizacoes-e-associacoes-religiosas-no-brasil*

Observatório da Religião e Interseccionalidades. (n. d., b). Religiosos nas eleições municipais. *Cebrap*. <https://cebrap.org.br/religiosos-nas-eleicoes-municipais/>

Sales, L., & Mariano, R. (2019). Ativismo político de grupos religiosos e luta por direitos. *Religião e Sociedade*, 39(2), 9-27.

Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. (2020, 23 de novembro). Eleições em Guarulhos: Primeiro turno teve comparecimento de 80% dos eleitores. *TRE-SP*. <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Novembro/eleicoes-em-guarulhos>

Para citar este artigo

Norma ABNT

GOMES, V. F. Eleições legislativas municipais em Guarulhos-SP: o campo de disputa evangélico. **Conhecer: Debate entre o Público e o Privado**, v. 15, n. 34, p. 14-34, 2025.

Norma APA

Gomes, V. F. (2025). Eleições legislativas municipais em Guarulhos-SP: o campo de disputa evangélico. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 15(34), 14-34.

Norma Vancouver

Gomes VF. Eleições legislativas municipais em Guarulhos-SP: o campo de disputa evangélico. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 15(34):14-34, 2025.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/14539>